GAZETA
DE

LISBOA

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 5 de Abril de 1759.

GRAN BRETANHA
Londres 9 de Fevereiro.

HAVIAMOS tido por avizo de *França* huma noticia q̃ nos cauzou o ſuſto de ſe haver perdido a eſquadra que deſte Reyno partiu para à Coſta de *Africa*, Cõmãdada por Mr. *Keppel*; porem a 26 do mez paſſado de tarde chegou a *Porſmouth* huma Chalupa de guerra, cujo Capitaõ entregou no dia ſeguinte a Mr. *Pitt* Secretario de Eſtado huma carta do meſmo Cabo de eſquadra *Keppel*, eſcrita em 3 do próprio mez abordo do *Torbai*, ſurto na Bahia de *Gorea* deſte teor.

MONSYEUR.

C*Heguei aqui a* 28 *de Dezembro paſſado a norte com a eſquadra de que ſou Commandãnte; e no dia ſeguinte pela manhan, conforme as inſtrucçoens de S. Mag., fiz atacar pelas minhas naus os Fortes, e batarias da Ilha de* Gorea, *e bem depreſſa obriguei aos ſeus deffenſores a pedirem capitulaçaõ; porem como o Governador pedio, que ſe lhe permitiſſe ſahir da Ilha com as tropas* Francezas *da guarnicaõ com as honras de guerra, regeitei abſolutamente as condiçoens propoſtas, e fiz começar de novo o ataque. Durou eſte*

O pouco,

pouco, e produziu o effeito dezejado; porque a Ilha, os Fortes, a guarniçaõ; e tudo o mais se renderaõ à discriçaõ à esquadra de S. M. O Tenente Coronel Worge *havia ja metido as suas tropas nos Barcos chatos, e estava em termos de fazer hum dezembarque, quando se julgasse praticavel, e necessario.*

Dous dias depois da entrega da Ilha a encarreguei com a Artilharia, muniçoens, e provimentos, que nella se acharam, ao Tenente Coronel Worge, *Official, que me pareceu muy proprio para regrar, destribuir, e estabelecer as guarniçoẽs nos Fortes; e com effeito elle trabalhou quãto se pode imaginar, para o fazer o melhor, e tam prontamente como era possivel.*

Ajunto aqui Monsieur *hũ Estado da Ilha com a noticia da artilharia, muniçoens, e provimentos achados na Praça.* 29 *de Dezembro, dia da sua entrega.*

Segundo o Estado, ou Mapa, mencionado nesta carta, se fizerão prisioneiros de guerra perto de 300 homens de tropas *Francezas*, e quantidade de *Negros* armados, de que *Mr. Keppel* não sabia ainda o numero quando escreveu a Carta. Acharão se em *Gorèa* 94 peças de Canhão, entre as quaes ha 38 de 24 libras de balla, 43 de 18., 5 de 12., 5 de 6., 1 de 4., e 2 de 3. todas de ferro, exceptuada hũa que he de bronze: 3 morteiros de bronze, e 1 de ferro: 100 quintaes de Polvora; e huma grande quantidade de outras muniçoẽs, com provimentos de todas as especies para a subsistencia de 400 homẽs, no tẽpo de quatro mezes.

Tão differente foy do que os nossos Inimigos o tinhão preconizado, o sucesso da expedição do Cabo de esquadra *Keppel*. He verdade porem, q̃ elle perdeu na viajem huma nau de guerra de 50 peças, hũa Galleota de Bombas, e hum navio de transporte, que perecerão a 29 de Novembro na Costa de *Barbaria*, nove leguas ao norte de *Zaffim*.

A esquadra que se manda à *India Oriental*; e a que deve ir à *America Septentrional* se haveriaõ feito ja à vella, se os ventos Ocidentaes naõ as houvesse retido em *Spithead*. A ultima naõ serà taõ numeroza como ao principio se devulgou, e sò se comporà de 6 naus de 74 peças cada hũa; e de hũa Fragata de 35., mas serà seguida por tres, ou quatro naus de guerra, q̃ haõ de comboyar para à *America Ingleza* muytos navios carregados de tropas, e de muniçoens. Todas estas naus se haõ de unir com as 13.

que

que ficàraõ em *Luisburgo*, ou em *Halifax*, e formarão hũa Armada taõ formidavel como as das duas ultimas Cãpanhas, e capaz de efeituar os projectos,q̃ se tẽ premeditado cõtra o *Kanadà*.

O Mestre do Navio chamado a *Scilla* chegado das *Barbadas* a *Liverpool* com sinco semanas de navegaçam, tem referido, que o Cabo de esquadra *Moore* havia ajuntado 18 naus de guerra, e estava preste para se ajuntar à esquadra de *Mr. Hughes*, tanto q̃ chegasse de *Inglaterra*; e o de outro navio que veyo de *Antigoa* acrecenta, que ja se havia feito à vella, para se ir encontrar com elle; com que brevemente poderemos ter a noticia, de que estes dous Commandantes tem ajuntado as suas esquadras, e dado principio à empreza, que se lhes tem encarregado.

Em quanto às Armadas que devem operar nos Mares da *Europa*; se entende, que estaràõ em estado de sahirem ao Mar no fim do mez proximo. Todos os Officiaes Francezes, que havemos feito prisioneiros nesta guerra, tem a nossa Corte mandado transportar sem demora a *França* para que voltẽ às suas Patrias, debayxo de sua palavra de honor.

Expediu a Corte estes dias hũ Expresso, encarregado de algũs despachos para os Estados Geraes das Provincias unidas, e outros para o Principe *Fernando de Brunswick*. Apressaõse muito os reforços destinados para o Exercito Aliado; porque se dezejaõ prevenir as operaçoens dos *Francezes* na *Westphalia*, porem parece que não serà facil. Não obstante os destacamentos, que se mandão para o continente da *Europa*, sempre ficaràõ no Reyno bastantes tropas para a sua deffensa, e para a execuçaõ das emprezas projectadas contra os nossos Inimigos.

A 7 do corrẽte se remeteu ao *Banco* a lista das pessoas, que tinhaõ subscrito para o emprestimo da somma, que o Parlamẽto votou a 2 deste mez, da importancia de 7 milhoẽs, e 590 U libras esterlinas; e segundo esta lista, excedia o dinheiro prometido na subscripçaõ a de 20 milhoẽs Esterlinos, que conrespondem a cento, e oytenta milhoẽs de cruzador Portuguezes, e foi necessario retrinchar a cada pessoa das que assignaràõ a subcripçaõ sete decimas partes das quantias que prometiam, e se retiveram sò as tres, que prefazem a somma estabalecida. Esta circunstancia prova a grande confiança que os particulares tem no Ministerio actual; mas ao mesmo tempo se deve concider-

o acrecimo, que este emprestimo impoem às dividas nacionaes que sobem hoje a mais ds 86 milhoens de libras Esterlinas.

No Domingo 28 de Janeiro se vestiu a Corte de luto grande, pela morte de S. A. Real a Princesa de *Orange*, Governadora das Provincias unidas, e filha de S. Mag., aquem, e a toda a Familia Real fez o obsequiozo cumprimento do *Pezame* toda a Nobreza da Corte. Na terça feira 30 assistiraõ as duas Camaras do Parlamento ao anniversario do Martirio do Rey *Carlos I.* A dos Pares na Abadia de *Vestminster*: a dos Comuns na Igreja de *Santa Margarida*. A 31 esteve o Conde de *Holdernesse*, Secretario de Estado em conferencia com alguns Ministros Estrangeiros: a saber com o Baraõ de *Kniphausen*, Ministro Plenipotenciario do Rey de *Prussia*; e com o Principe de *Gallitzen*, Enviado extraordinario da *Russia*. Este ultimo lhe entregou a duplicata de huma declaraçaõ de S. Mag. Imperial *Russiana*, relativa às propostas, que no mez de Dezembro passado lhe fez sobre os negocios prezentes *Monsr. Keith*, Ministro de S. Mag. *Britanica* em huma audiencia particular, que teve daquella Princesa, e em varias, e longas conferencias com o Conde de *Woronzoff* seu Chanceller. Naõ nos atrevemos a inferir positivamẽte, que *Monsr. Keith* consiga todos os objectos da sua missam; mas esperase, qne poderà obter huma boa parte dos que solicita; e entre outros a renovaçaõ do tratado do Cõmercio estabalecido no anno de 1734 entte *Inglaterra*, e a *Russia*; pelo qual a Naçaõ Britanica logra muytas vẽtajens, que naquelle Imperio se naõ concedem a outras. Esperase do grande talento de *Monsr. Keith*, que poderà alcançar hoje a continuaçaõ de hum favor taõ particular, e taõ precioso.

O Conde de *Marshall*, que foy bannido deste Reyno por cauza da rebelliaõ do anno de 1715, alcançou de S. Mag. alvarà de perdaõ à instancia do Rey de *Prussia*; e se espera aqui brevemente. Este Cavalhero he o Irmaõ mais velho do defunto Marechal *Keith*, Governador que foi do Principado de *Neuschatel*, por S. Mag. Prussiana.

Dizem, que tem chegado *incognito* a esta Corte Monsr. de Bussi, que em outro tempo rezidiu nella como Ministro de França. Os nossos politicos cançaõ a sua imaginaçaõ em discorrer sobre os motivos, o q̃ obrigaraõ a vir a Londres. Expediu-se hum

hum Correyo aos *Estados Geraes das Provincias unidas* com despachos relativos à tutella do Principe *Statbouder*, sobrinho de S. Mag., e a outras dispoziçoens da deffunta Princesa sua Mãe.

PORTUGAL *Elvas 12 de Janeiro.*

ENtregouse ao Reverendissimo Deam desta See, na noyte de 23. de Dezembro, huma Carta da Secretaria de Estado que elle aprezentou no dia seguinte ao Illustrissimo Cabido, a quem era escrita, e estava firmada pela real maõ de S. Mag. ordenandolhe nella fizesse cantar na sua See, e nas Igrejas da sua jurisdiçaõ o *Te Deum Laudamus* em acçaõ de graças pela melhora que o mesmo Senhor fora servido concederlhe. Dispos o mesmo Cabido, que se executasse esta ordem a 25 depois de celebrada a missa da quelle dia; e convidou para assistir a ella todo o Clero alguns Religiozos mais distintos, o Senado da Camara, e alguns Musicos de fora.

Chegado o termo disposto se expoz o *Santissimo* na Capella mór com grande numero de luses, e com os melhores ornamentos. Entoou o Reverendissimo Deam o *Te Deum*, que a Musica continuou, e assistiram a este piedoso acto alem do Illustrissimo Cabido, o Exc., e Illustrissimo Marques do *Lavradio*, Governador da Cidade, Camara, toda a Nobresa, Militares, e Povo.

Havendo o mesmo Cabido satisfeito a ordem Real, quiz tambem mostrar particularmente o gosto, que lhe rezultou da feliz noticia da conservaçaõ da precioza vida de S. Mag., com hum triduo festivo; a que se deu principio na noyte de 3. de Janeyro com reiterados repiques de sinos, e luminarias na See, nas freguesias, e nos Conventos de Religiozos, e Religiozas. Toda a Cidade se illuminou para vereficaçaõ do titulo que tem de *Nobre, e sempre leal*, que he o Brazaõ de que mais se honraõ os seus moradores. Na varanda que fica sobre a porta principal da See, houve a consonancia de instromentos Musicos, e Bellicos, clarins, trompas, e atabales; o que tudo se repitiu nas duas noytes seguintes. Armouse nobremente toda a Igreja, levantouse na Capella mór hũ sumptuozo trono em que se expoz o *Santissimo Sacramento* no dia 4, no qual celebrou a missa com boa Musica o Rmo. Deaõ. Prègou de tarde o M. R. P. *Fr. Joze da Conceiçam*, Religiozo da Ordem de S. Paulo Eremita, e Reytor do Convento

to desta Cidade. A 5 celebrou o mesmo Deam a Missa, e prègou de tarde o R. P. M. *Fr. Manuel de Arronches* da Provincia da Piedade, e a 6. cantou a Missa o Rev. *Arcediago*, e prègou depois do Evangelho o R. P. M. Doutor *Fr. Joze de Jezus Maria*, Religiozo Paulista. De tarde se complectou este triduo com huma procissaõ, tão solenne como a de *Corpus*, q̃ discorreu pelas ruas principaes: achandose formados na Praça da Sèe hũ Regimento de Cavalaria, outro de Infantaria. Este depois de fazer tres descargas a foy seguindo: a Cidade conrespondeu com 11 peças de Artilharia das suas muralhas, e a Cavalaria ficou formada na praça atè se recolher a procissaõ, ẽ q̃ a Infantaria fez outras 3 descargas das suas armas, a q̃ respõdeu a muralha cõ outra de artilharia.

Os Militares fizeram tambem huma demonstraçam particular do seu contentamento, de que se dará noticia em outra ocasiam.

Braga 27 de Fevereiro.

SEndo excessivo o gosto que recebèram os moradores desta Cidade com a felicissima noticia das milhoras de S. M. Fidelissima, *Fr. Joaõ Duarte de Faria*, Cavaleiro Professo da Ordem de Christo; mostrou fòra superior a todos no seu jubilo, porque nos dias 25, e 26 de Fevereiro a expensas proprias, fez com os Padres da Congregaçaõ do Oratorio huma solemnissima acçaõ de graças na sua Igreja; ornandose esta taõ ricamente que naõ hà memoria se visse melhor adornada em funçaõ algũa. Em ambos os dias esteve o *Santissimo* exposto com grande numero de luzes; e no segundo dia recitou o Reverendo Padre Mestre *Estevaõ da Assumpçam* da mesma Congregação huma elegante Oração Gratulatoria: assestindo a toda a celebridade huma bem concertada musica, e finalizando o dia com o Hymno *Tè Deum Laudamus* recitado pela mesma, e concorrendo a toda solemnidade o Clero, a nobreza Militar, e da Cidade, e grande numero de Povo.

Soure 30 de Março

AChandose *Augustinho Luiz de Ataide de Mello, e Silva*, Senhor da Quinta de *Capa Rota* vezinha a esta Villa, e de outros vinculos, viuvo, e sem sucessam para continuar a varonia dos antigos Ataides de quem procede, sem embargo de contar 96 annos, e 7 mezes de idade, resolveu a contrahir segũdo matrimonio, e se ajustou a cazar com a Excellentissima Senhora

D.

D. Antonia Xavier Telles de Menezes sua sobrinha (neta de sua irman a senhora *D. Jozefa de Mello de Ataide*) filha de *Pedro de Mello de Ataide*, Fidalgo da Caza real, e Secretario de S. Mag Fidelissima, no seu Concelho de guerra; e com effeito se celebraram os seus despozorios em 25 de Mayo do anno passado de 1758, e foi Deus servido de que a dita Senhora désse com feliz sucesso á luz hum filho varaõ em 8 do corrente, a quem se administrou o sagrado bauptismo a 25, com o nome de *Pedro*, relativo aos de seus dous Avos. Foram seus Padrinhos, o Excellentissimo, e Illustrissimo *Sebastiam Joze de Carvalho, e Mello*, do concelho de S. Mag., e seu Secretario de Estado dos Negocios do Reino; tocando em seu nome o Illustrissimo Dom Geral da Congregaçaõ dos Conegos de S. Joaõ Evangelista *Carlos de Santa Maria de Mello*, seu Tio; e Madrinha a Excellẽtissima Senhora *D. Joanna Rita Xavier Telles de Menezes*, por quem tocou seu irmaõ *Francisco Xavier Telles de Mello* Secretario de guerra de S. Magestade. Fezse esta funçaõ na Hermida da sua Quinta de *Caparota*, com licença do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de *Coimbra*, assistencia do Parrocho, e de muita Nobreza destas vezinhanças, e em tudo se observou boa ordem, e grande luzimento.

Guimaraens 20 de Janeiro.

RECebendo a Camara desta nobre Villa, e o Cabido da Real Collegiada de *S. Maria da Oliveira* a felicissima noticia de haver o braço divino livrado de hũa execrãda treyçaõ a preciosa vida do N. Augusto Soberano determinou a Illustre Irmandade da Virgem N. S. que se venera na dita Collegiada de q̃ o mesmo Senhor he Juiz perpetuo, e de quem recebe regios donativos, se festejasse com hũ triduo solemne, q̃ principiou no dia 4 deste mez, e acabou no da festa dos Santos Reys. Concorreu para este festejo a Camara fazẽdo illuminar a Villa toda. Especializou-se entre os mais moradores *Fernãdo Peixoto da Silva* filho de *Gonçalo Peixoto da Silva*, Senhor da *Calçada de Pena fiel*, que armando as paredes do seu Palacio com armaçoens ricas, circulou todo o ambito delle com brandoens de cera, que excediaõ o numero de 300, e como fica frõteiro à torre da Igreja que taõbem estava iluminada; fazia hũ espectaculo muy vistozo. Em todos os tres dias se cõtinuàraõ as luminarias, e os repiques. Em

todos

todos esteve exposto na Capella mòr o *Santissimo*. Prègou na manhan do terceiro o R. P. Guardiam de *S. Antonio* dos Capuchos desta Villa, seguiu-se o *Te Deum* cantado a quatro Coros, e se deu fim a esta demostraçaõ festiva com huma Procissaõ solenne, em que sahiu a mesma Imagem da *Senhora da Oliveira*, e o *Santissimo*, acõpanhados de todo o Cabido, com capas magnas todo o Clero, Communidades Religiozas, e Confrarias da Villa, por quem a dita Irmãdade destribuiu hum grande numero de luzes. Puzeraõ se na vespora da Procissaõ no Padraõ de *N. S. da Oliveira* hum escudo das Armas Reaes, tam arteficiozamente fabricadas que as fazia destinguir perfeitamente a iluminaçaõ, em que tambem se liam nas mesmas luzes estas palavras. *Viva S. Mag. Viva a Oliveira.*

Villa Real 20 de Fevereiro.

NO dia 6 do corrente fez cantar solennemente com Musica o Te Deum Laudamus em acçaõ de graças pelas melhoras de S. Mag. Fidelissima, em que como seu fiel vassallo se interessa tanto, D. Luis Antonio de Souza Morgado de Matheus na Capella da sua Caza em que se venera a milagrosa Imagem de N. S. dos Prazeres, e o Corpo de S. Marcos Martir, irmam de S. Marcelmo officiando este acto o Reverẽdissimo Luis Botelho Mouram Conego na See de Braga com assistencia dos R R. Arcediagos da Covilhan, e da Labruja, com a Communidade de S. Francisco desta Villa, e dos Parrochos, e mais Eclesiasticos das terras circunvezinhas.

Lisboa 5 de Abril.

SUas Magestades Fidelissimas, e toda a Real Familia vieram quinta feira 29 de Março ao Arsenal desta Cidade para verem lançar ao Mar huma nau de guerra de 68 portas que estava acabada no estaleiro, o que se fez com bom sucesso, com o nome de N. Senhora da Ajuda, e Saõ Pedro de Alcantara; feita pelo Constestor (Portuguèz,) Manoel Vicente Nunes, e no Domingo antecedẽte, tinhaõ ido ver a dita nao SS. MM., e AA. andando por dentro della; e sahindo da Tribuna em que estiveram se embarcaraõ nos seus Escaleres, e a andaram rodeando a dita nao no rio. Dizem que logo se poram nos estaleiros duas quilhas para duas fragatas de 50 peças cada huma.

Na Offic. de Pedro Ferreira, Impressor da Augusta. Rainha N.S.

Num. 15

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 12 de Abril de 1759.

GRAN BRETANHA.

Londres 27 de Fevereiro.

A CONVENÇAM concluida em 7 do mes de Dezembro ultimo, entre o Rey da *Grande Bretanha*, e o Rey de *Pruſſia*, que ſe tem mencionado nas noſſas precedentes, contem o que ſe ſegue.

Como a peſada guerra em que o Rey de Pruſſia ſe acha metido, o poem na preciſaõ de fazer novos esforços, para ſe deffender do grande numero de Inimigos, que acometem os ſeus Eſtados, ſe vê obrigado a tomar novas medidas com o Rey da Gran Bretanha, para a deffenſa, e reciproca ſegurança de ambos; e como S. Mag. Britanica; *tem feito conhecer ao meſmo tempo quanto dezeja fazer muito mais eſtreita a amizade entre as duas Cortes; e por conſequencia concluir huma Convençam formal, para fornecer hũ pronto, e poderoſo ſocorro a S. M.* Pruſſiana. *Para cujo effeito Suas Mageſtades tem nomeado, e dado autoridade aos ſeus Miniſtros reſpectivos para ajuſtarem, e eſtabelecerem os Artigos ſeguintes.*

I. Todos os trattados precedentemente concluidos entre as duas Cortes, e particularmente o de Weſtminſter de 16 de Janeiro de 1756.

1756; e a Convençaõ de 11 de Abril de 1758, saõ confirmados pela prezente Convençam em todo o seu teor, e se considerem como insertos nella palavra por palavra.

II. O Rey da Gran Bretanha *farà entregar em* Londres *nas mãos da pessoa, ou pessoas, q̃ para este effeito forem autorisadas pelo Rei de* Prussia, *a somma de 4 milhoens de* Risdales, *que fazem 670U libras* Esterlinas *; e toda esta somma serà dada junta por huma vez sò; immediatamente depois da troca das ratesicaçoens à instancia do Rey de* Prussia.

III. Sua Mag. Prussiana *empregarà a dita somma em entreter, e aumẽtar os seus Exercitos; os quaes operarão pelo modo mais conveniente ao interesse commum, e o que for mais proprio a satisfazer o objecto da deffensa, e segurança reciprocas.*

IV. O Rey da Gran Bretanha *tanto na sua qualidade de Rey, como na de Eleytor, e o Rey de* Prussia *se obrigam reciprocamente a nam concluir com as Potencias, que tem parte na prezente guerra algum tratado de Paz, tregoa, ou outras semelhantes Convençoens; se naõ de comum acordo, e consentimento, e comprebendendo-se nelles expressamente hum, e outro.*

V. As ratificaçoens desta presente Convençam seràm trocadas no termo de seis semanas; ou mais depressa se possivel for.

Fala-se em que se trabalha em ajustar outra convençaõ subsidiaria entre a nossa Corte, e a de Dinamarca; mas neste negocio se guarda hum tal segredo, que naõ sabemos os seus progressos, nem qual sera o seu exito.

Assignou S. Mag. a 23 do corrente huma Proclamaçaõ pela qual continua atè 21 de Abril proximo, as gratificaçoẽs prometidas aos que voluntariamente se offerecem para assentarem praça, e servirem na Armada real. Fez tambem huma numeroza promoçaõ de Capitães, e de primeiros, e segundos Tenentes nas 150 Companhias das tropas da Marinha, que actualmente hà; e as outras Companhias, que se levantaõ em *Irlanda* seraõ brevemente complectas.

Dizem q̃ na expediçaõ projectada contra *França*, se empregaràõ ao menos 20U homens de tropas regulares; e que os cõmandará em Chefe o Conde de *Ancram*. Alem do grande numero de Navios de transporte, que o Rey tem tomado para o o seu serviço, tem o governo fretado mais 60, que se devem prover

ver com toda a brevidade de muniçoens, e de mantimentos para as tropas deste embarque. No fim do mes proximo haverà juntas, em *Spithead* 25 naus de guerra. Esta Armada que puderamos chamar formidavel poderà sahir da quelle porto atè 15 de Abril, se o tempo lhe for favoravel. Hoje se diz, que será cõmandada pelo Almirante *Hawke*; e que o Almirante *Boscawen* serà quem mande a que vae ao Mediterraneo; e se acrecẽta que nam somẽte serà elevado á dignidade de Par da *Gran Bretanha*, mas revestido de hum caracter publico na Corte do Rey das *duas Sicilias*; e que servirà de escolta ao mesmo Monarca quando passar de *Napoles* a *Hespanha* a tomar posse da sua nova Monarquia. Se isto se verefica, mui estreita deve ser a aliança entre a nossa Corte, e a de Napoles; e tem razaõ para dizerem como claramente dizem os nossos Politicos, que as negociaçoens do nosso governo tem sido mais bem sucedidas no sul, do que no Norte da Europa.

A 24 fizeram os Doutores Commũs huma grande assemblea de Jurisprudencia, a que presediu *Monsr. Salisbury*, Juis supremo da repartiçaõ do Almirantado; e se examinaram nella formalmente os papeis, e declaraçoens concernentes ao grande numero de Navios Hollandezes, que de certo tempo a esta parte ham sido aprezados pelas nossas Naus de guerra, ou pelos nossos Navios armados em Corso; e se tem julgado ao fisco 27, por pertencérem de propriedade aos Francezes; e as embarcaçoens seraõ restetuidas aos seus proprietarios. Nam se sabe como se tomarà em Hollanda esta decisaõ. Hoje se expediu hum Expresso ao General *Yorck* Ministro Plenipotenciario de S. Mag. na quella Republica com despachos relativos a esta materia.

Recebeu a nossa Companhia da India Oriental cartas de *Coromandel* vindas por Terra, que dizem haverem chegado a *Pondichery* as tropas *Francezas* commandadas por Monsr. de *Lally*, e que depois de algũs dias de repouso se deviaõ tornar a embarcar para irem sitiar a fortaleza de Madras, ou qualquer outro estabalecimento dos Inglezes, mas que havendo os Almirãtes Pocock, Stevens reunido as suas Esquadras, faziaõ dispoziçoens para desconcertarem as medidas do Inimigo.

A *Brilhante*, nao de guerra de S. Mag. se apoderou de dous navios carregados de mantimentos, e muniçoens que faziam

parte da esquadra de *Monsr de Bompart* sahida de *Brest* a 21 do mes passado. Tambem foraõ conduzidos aos nossos portos tres Corsarios Francezes: a saber o *Maraz* de *San Maló* de 20 canhoens, e 200 homens: o Marquez de *Marigny*, de Granville de 18 peças, e 180 homens; e o Hardi-Mendiant, de Dunckerque de 8 canhoens, e 60 homens.

Hontem fez *Monsr. de Mello de Castro*, Enviado extraordinario do Rey de Portugal, cantar na sua Capella o *Te Deum* em acçam de graças pela conservaçam da vida do seu soberano.

FRANÇA *Paríz 2 de Março.*

FAleceu a 9 do mez de Fevereiro pelas 5 horas da manhan, em idade de 33 annos, depois de huma dilatada doença em que mostrou huma grande constancia, e huma resignaçaõ pouco Cõmũa nas dispozicoẽs do Altissimo, a Princesa Luiza Henriqueta de Bourbon-Conty Duquesa de Orleans. Esta senhora que he irman do Principe de Conty havia espozado no anno de 1743 Luis Philipe de Orleans entaõ Duque de Chartres, e hoje Duque de Orleans, de cujo matrimonio deixa o Duque de Chartres, q̃ cumprirà 12 annos em Abril, e Madamoiselle q̃ ja conta 9. O Duque seu Espozo que naõ tinha ido a Versailles depois do seu falecimento foi a 17 com capa de luto, e entrou no Cabinete do Rei seguido dos principaes officiaes da sua caza: foi depois ao quarto da Rainha, ao do Delphin, ao de Madama a Delphina, aos do Monsenhor o Duque de Borgonha, ao de Monsenhor Duque de Berry, ao de Monsenhor Conde de Provença, ao de Monsenhor Conde de Artois, ao de Madama a Infanta, ao de Madama Duquesa de Parma, e ao de Madamas Victoria, Sophia, e Luiza. Passou depois a caza dos Principes, e Princesas do sangue real. O Principe de Conty irmaõ da Duquesa defunta fez ao mesmo tẽpo todas estas vezitas, mas sem capa por naõ ser obrigado, ao luto grande. De tarde recebeu o Duque de Orleans em sua caza os cumprimentos de pezame dos Principes, e Princesas do sangue, e de toda a corte em capas, e em mantos.

No mesmo dia 17 foraõ o Rey, e Madama a Marqueza de Pompadour Dama do Paço da Rainha, Padrinho, e Madrinha de hum filho que naceu ao Visconde de *Bouville*, Commendador da Ordem Real, e Militar de S. Luis, e Capitaõ de mar, e guerra de huma nau Real, e tocou em nome de S. Mag. o Duque de

Duraz

Chegou de *Francfort* o Marechal Principe de Soubise a 12 de Fevereiro para ajustar com os Ministros da guerra, e com o Marechal de Contades a planta das operaçoens da Campanha proxima. Dizem que o Exercito deste Principe serà de mais de 40U homens, e que marcharà ajustado com o do Imperio para o Ducado de *Magdeburgo*, para cortar aos *Prussianos* a communicaçaõ com o Exercito do Principe *Fernando de Brunswic*, ao qual observarà o Marechal de *Contades*, e operarà offensiva, ou deffensivamente, segundo as circunstancias, o requererem. O Conde de Luzacia Commandarà hum Corpo particular com o Tenente General Mr. de *Chevert*.

A 18 foy o Principe de Soubisse nomeado Ministro de Estado, e no mesmo dia tomou posse deste emprego no Concelho de S. Mag. Regulouse depois nelle a planta das operaçoens da Campanha, e entende-se que o Principe de Soubise naõ tornarà à Alemanha; mas que o Marechal de *Contades* Commandarà em chefe todas as tropas de Sua Magestade, e que o Duque de *Broglio*, o Conde de *S. Germain*, o Marquez de *Armentienes*, e Monsr. de *Chevert* haõ de ter com submissaõ ao Marechal de *Contades* a principal parte no Commandamento; e a direcçaõ de todas as emprezas. As tropas do *Meno*, e as do bayxo *Rheno* ainda que reunidas à ordem de hum so Chefe poderaõ obrar em muytas partes ao mesmo tempo fazendo cara ao Exercito Aliado, e favorecer as operaçoens do do Imperio.

As tropas que no anno passado estiveraõ acampadas nas nossas Provincias maritimas tornaràõ a ocupar os seus antigos postos; mas o campo de Flandres serà mais consideravel; e dizem que haverá na Normandia, ou na Bretanha hum Exercito muy numerozo, o que parece faz forteficar as idèas, e as aparencias de alguma expediçaõ maritima. Segundo o Mapa militar teremos actualmente neste anno em pè 355U415 homens de tropas, entrando neste numero 94U055 Milicianos, e 9837 Saxonicos, que estaõ ao soldo de Sua Magestade, e ainda se naõ metem nesta conta as tropas da marinha, nem as da guarda costas.

Esta tarde fará o Rey a revista das guardas Francezas, e das Esguizaras, mas a sua partida para Flandres como se entendia naõ terà lugar, nem ainda se sabe para onde mar-

charão

charão estes dous Regimentos; o que dá motivo a se entender haver huma negociação secreta sobre proposiçoens de Paz, feita por huma das principaes Potencias empenhadas na prezente guerra.

Temos a noticia de que o Principe de *Hassia Darmstadt* como Procurador do Conde de *la Marche* recebeu em *Milam* a 7 do mez passado a Princesa *Fortunata Maria de Este*, e que a mesma Senhora partiu de *Milam* nos coches do Duque de *Modena* seu Pae, e chegou a 20. à Ponte de *Beauvoisin*, onde a esperavaõ as esquipajes do Conde de *la Marche*, e a vinte sete se encontrou com o Principe seu marido acompanhado de seus Paes o Principe, e Princeza de *Conty*, da Duqueza de *Modena*, e do Duque de *Pentbievre* que a estavão esperando, e todos partirão a vinte e oyto para esta Cidade.

PORTUGAL *Caminha 20 de Janeiro.*

COm a noticia que recebeu de se achar bem convalecido da sua grande queixa o nosso Augusto Monaarca mandou o Reverendo Reytor da Igreja de S. Pedro de Seyxas no termo desta Villa Francisco de Souza Morim, iluminar na noite de 24, e 25 de Janeiro a torre da Igreja as cazas da sua rezidencia, e dos mais moradores acompanhando esta luzida demonstraçam de contentamento com repiques continuados, e no dia 6. expondo o *Santissimo Sacramento* na sua Tribuna com inmensidade de luzes, celebrou com toda a solemnidade hũa Missa cantada com Musicos, que fez ir desta Villa à sua custa em acçaõ de graças a Deus nosso Senhor pela grande mercê que fez a este Reyno, por conservar a vida de hum Soberano taõ cheyo de bondade. Pregou sobre este assumpto com grande eloquencia, e erudiçam o Licenciado *Antonio da Rocha Guerreiro* Presbytero do habito de S. Pedro, e natural da freguesia de *S. Martinho de Lanbellas*, que fica mistica com a de S. Pedro de Seixas. Acabada a Missa se cantou o *Te Deum Laudamus* a que se seguiu huma Procissaõ solemne, havendo assistido a tudo muita gente desta Villa, e das freguesias vezinhas, e huma grande immensidade de Povo.

Villa viçoza 15 de Janeiro.

OS moradores desta Villa, que jà foi Corte dos Ascendentes de S. Mag. Fidelissima, aliviados do susto em que os teve a

sua

sua queixa com a noticia q̃ recebeu da sua melhorà determinàraõ render graças publicas a Deus por tam especial mercè. Dispoz a Camara com assistencia do Doutor Jozè da Costa da Fonseca, Juiz de fóra desta Villa que repicassem os sinos de todas as Igrejas, que se illuminassem tres noytes todas as ruas, e no dia seguinte que foi o de 14 do corrente armada de ricas Tapissarias a Capella real, e exposto o *Santissimo Sacramento* nas maõs da Sagrada Imagem da Conceição da Virgem Nossa Senhora, que ali se venera, e he Padroeira deste Reyno, celebrou Missa Pontifical o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo Deam da mesma Real Capella com toda a solennidade. Recitou na tarde do mesmo dia o Muito Reverendo Padre Mestre *Fr. Joam de Christo*, Religiozo Descalço de *Santo Augustinho* huma oraçaõ Panegyrica sobre o objecto deste festejo, e descorreu engenhoza, e eloquentemente sobre todas as suas circunstancias. Cantouse solennemente o *Tè Deum Laudamus*, que começou a entoar o mesmo Exc. Bispo, e proseguirão as melhoras vozes, e instrumentos de toda a Provincia, e ao tempo em que se lhe deu fim, se lhe seguiu o festivo estrondo da Artilharia do Castello, e dos Mosquetes de hum destacamento de Infantaria que estava formado junto aos Arcos da mesma Capella. Foy este dia muy plausivel, e divertido não sò para os moradores, mas para muytos forasteiros q̃ a Fama desta festividade aqui atrahiu.

Idanha a nova 20 de Fevereiro.

DE todas as terras da Comarca do Castello branco, se destinguiu mais esta Villa no aplauso com que cellebrou as melhoras de Sua Magestade Fidelissima. Em todo o triduo houve luminarias geraes fabricadas, e dispostas com particular arteficio. Em todos forão continuos os festivos repiques dos sinos das Igrejas, e Convento. Em todo houve missa cantada, e sermoens. A tudo assistiu o Juiz de fóra, e o Sennado da Camara, toda a Nobreza, e multidão de Povo. No primeiro dia prègou de manhan o Muito Reverendo Padre *Fr. Manuel da Capinha*, Guardião do Convento de *Santo Antonio* desta Villa, e de tarde o Muito Reverendo Padre Frey *Francisco Esteves Laranjo*, Religiozo da Ordem de *Sam Francisco*. No segundo em que a festa correu por

conta

conta da Irmandade do Santissimo Sacramento, foy o Orador da manhan, o mesmo Reverendo Padre Guardião do Convento de Santo Antonio, com huma Oração Gratulatoria tam elegante, e erudita como no primeiro dia; e de tarde o Muito Reverendo Padre Frey Antonio da Charneca, Guardiam do Convento de Santo Antonio da Villa de Castello-branco. No terceiro dia se celebrou esta festividade no Convento de Santo Antonio, e orárão nella de manhan o Reverendo Padre Frey Silvestre de São Martinho, Religiozo rezidente no mesmo Convento, e de tarde o Guardião da mesma Caza. Em huma, e outra parte esteve exposto com grande solemnidade o Santissimo Sacramento, e em ambas concorrerão sinco Companhias da Ordenança que com regularidade militar coroavão estes piedozos actos com as descargas das suas Armas nos dias Quarta, Quinta, e Sexta do corrente.

Lisboa 12 de Abril.

PARTIU a tres do corrente do Porto desta Cidade para o de Gôa, a nau de guerra *Sam Jozé*, de 60 peças, em que vaõ embarcadas quantidade de recrutas, para sirvirem naquella Conquista, levando por seu Cõmandãte, o Capitão *Jozè Ford*. No mesmo dia partiu tambem para o Reyno de Angola, o Navio *Sam Francisco de Borja*.

Sahiu primorozamente impresso hum livro em oytavo grande, intitulado Raridades da Natureza, e da Arte, Composto, e dedicado ao Rey Nosso Senhor, por Pedro Noberto d' Aucourt e Padilha, Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Cavaleiro da Ordem de Christo, e Escrivam da Camara do mesmo Senhor na Meza do Dezembargo do Paço. Obra em que o seu Autor, a sua grande erudiçam, e o seu profundo estudo, e hum modo de narrar muy ellegante.

Imprimiu-se novamente hum Soneto glossado, com o titulo Dezafogo da Pena mais sentida, *Authora*, Thomazia Caetana de Santa Maria, *Religiosa professa no Convento de Santa Cruz de Villa-viçoza. Acharse-ha nesta Officina na Calçada da Gloria, onde se imprimem as Gazetas, junto do Picadeiro do Illustrissimo, e Exc. Conde de Castello melhor, e tambem nos papelistas.*

Na Offic. de Pedro Ferreira Impressor, da August. Rainha N.S.

GAZETA
DE

LIS BOA

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 19 de Abril de 1759.

ITALIA
Napoles 14 de Fevereiro.

DESDE o fim do anno paſſado, he tam grande o numero dos Correyos, que chegaõ de differentes partes, que nos fazem entender que he a noſſa Corte o Centro das correſpondencias, e negociações de toda a *Europa*. No ultimo de Dezembro chegàram dous, hum de *Pariz*, outro de *Madrid*; e depois de ſe fazer na prezença do Rey hum Concelho ſobre a materia dos ſeus deſpachos, os tornaràõ a expedir immediatamente. Chegou aqui mediando Janeiro, hum General *Pruſſiano*, mas como nam tem ido a *Cazerta* a falar a S. Mag., e aos ſeus Miniſtros, ſe entende, que o objecto da ſua vinda nam he para nenhuma negociaçam; mas ſó para ir tomar os banhos medicinaes a *Iſchia*. Os tres Correyos ultimos chegados de *Madrid* nos fins de Janeiro dizem, que o Eſtado da ſaude do Rey Catholico, he cada dia mais Critico, e mais perigozo. Tem-ſe aſſentado no Concelho, que immediatamente que ſe receba a nova da morte daquelle Monarca, partirà o noſſo para *Heſpanha*; para o que eſtaõ jà prontas as equipajens; e ordens paſſa-

 das,

das, para terem preparadas as ſuas; as peſſoas que haõ de acompanhar a S. Mag. Continua ſe em caregar as noſſas Naus de guerra, e em fabricar outras de novo. Armam-ſe os Chavecos, e outras Embarcaçoens. Tem-ſe fundido neſte mes paſſado muitas peças de Artilharia de 24 libras de balla, varios morteiros, e huma grande quantidade de ballas, e ainda ſe continua neſte trabalho.

Se nòs eſtiveſſemos nas veporas de huma guerra nam podiamos ver aqui mayores preparaçoens. Aliſta-ſe gente à força para cõpletar os noſſos regimentos, e formar outros de novo. Naõ ſe vê outra couza mais que tropas, no caminho que vae deſta Cidade para o molhe. Mandaſe formar hum acampamento junto a S. Germano Cidade ſituada na fronteira do Eſtado da Igreja; o qual ſe comporà de mais de 20U homens. Dizem, que ſe ajuntarà com elle a mayor parte dos regimentos, que eſtam em *Sicilia*, e os das Praças dos Preſidios na *Toſcana*. Aſſeguraſe, que ſe mandaõ pòr canhoens em varias partes, e que ſe formarà hum cordam deſde S. *Germano* atè Fondi, e que naõ ſahiram da fronteira, ſem ſe haver recebido a infauſta noticia, que ſe eſpera de *Heſpanha*. O Marquez de Oſſun, Embayxador de *França* recebeu hum Expreſſo da ſua Corte com deſpachos importantes, que elle foi logo cõmunicar a S. Mag., e com a ſua repoſta, o expediu na manhã ſeguinte para *Verſalhes*.

Segundo a liſta das tropas, que o Rey tem ao prezente, conſiſte a Infantaria em 16 Regimentos Provinciaes; a ſaber os da *Terra de Labor*, *Principato* citerior, e ulterior, *Abruzzo* citerior, e ulterior, Condado de *Melize*, *Capitenata*, *Terra de Bari*, Terra de *Otranto*, *Baſilicata*, *Calabria* citerior, e ulterior, *Val de Demona*, *Val de Noto*, *Val de Mazzaro*, e *Real Macedonia*, todos de 750 homens cada hum, que fazem juntos 12U homens, a que ſe devem acrecentar dous regimentos das guardas *Italianas*, e *Eſguizaras* de 1800 homens cada hum. Os outros Regimentos que ſaõ o *Real Italiano*, *Real Napoles*, *Real Palermo*, *la Reyna*, Real Bourbon, *Real Farneſe*, *Borgonba*, *Anveres*, *Namur*, *d' Eno*, *Bezler*, e *Wirtz*, fazem juntos outros 12U homens, 500 da Artilharia, 500 Mineiros, e gaſtadores, e 36 Engenheiros, o que faz em tudo 28U636 homens de Infantaria.

A Cavalaria he composta de 4 regimentos Italianos, e 4 Hespanhoes de 350. homens cada hum, de huma Companhia das guardas do Corpo de 150, e fazem juntos 2950 Soldados de Cavalo; e assim todas as tropas, que Sua Magestade entretem de Infantaria, e Cavalaria, fazem o numero de 31U586 homens.

Roma 17 de Fevereiro.

AS tropas *Napolitanas* tem formado dous acampamentos hum junto a *Sam Germano*, outro em *Pescàra*; àlem dos quaes hà nas vezinhanças de *Arpino* hum Corpo de 6U homens das mesmas tropas. O seu Quartel General, hade ser em Monte Cassino, na celebre Abadia, em que o Patriarcha São Bento fundou a sua Ordem, e o Reverendo Padre Frey Boaventura, Geral de São Calixto, recebeu daquelle Mosteiro hum rol de tudo o que o seu Abade deve fornecer ao General Napolitano, e aos outros Officiaes da primeira plana do seu Exercito. Sua Magestade, o Rey das Duas Sicilias mandou advirtir ao Duque de Sora, que expedisse as Ordens necessarias, para serem recebidos no seu Feudo 4U homens de tropas Napolitanas. Não se pode comprehender o misterio de avezinhar tanto aquelle Principe as suas forças militares ao Estado Eclesiastico. Passou por esta Cidade a 28 de Janeiro fazendo viaje com toda a diligencia para Napoles o Conde de Neuperg, revestido com o caracter de Ministro Plenipotenciario de Suas Magestades Imperiaes.

Falase muito nesta Curia de huma quadruple aliança, que se negocea entre os Reys de *Inglaterra*, *Prussia*, *Sardenha*, e *Duas Sicilias*; e os nossos politicos entendem que a negociaçaõ està muito avançada, mas outros se persuadem, que as Cortes de *Vienna*, e *Versalhes* acharam meyo de a fazer desvanecer, o que aqui se dezeja muyto; mas naõ se discorre couza que lizongea a nossa esperança; porque se pondera nestas differentes Potencias huma contrariedade de interesses, de idéas, e de protençoens; que pertubaram infalivelmente o repouso da *Italia*. Humas oporaõ os seus direitos às convençoens dos outros, os titulos aos titulos, as leis aos tratados, e depois a força à força. Em fim a *Discordia* passarà com os seus furores do *Norte* para o *Sul*; e farà de todo o continente da *Europa* hum theatro

de payxoens, de loucuras, e de crueldades, dando-nos hum espectaculo tam instructivo para os seculos futuros, quanto he deploravel, e serà vergonhozo para o nosso.

O Papa continuando as suas sempre pias, e acertadas dispoziçoens, deffendeu todos os festejos, e divirtimentos publicos, e particulares, que com tanto excesso se praticavam neste Paiz, no tempo do Carnaval; e declarou aos Prelados do Palacio, e aos seus domesticos, que ainda que lhes não prohibia expressamẽte os theatros teria grãde gosto, de que se abstivessem de os frequentar. Tambem queria prohibir geralmente as *Operas*, e as *Comedias* nos diãs festivos; porém o Cardial *Cavalchini* lhe representou, que faria hum prejuizo consideravel aos que negoceaõ com estes divertimentos publicos, e descontẽtaria a mayor parte dos habitãtes desta Cidade; porque as suas ocupaçoẽs lhes não permitiaõ divertirẽ-se nos dias cõmuns. Ordenou com tudo Sua Santidade, que em lugar dos 12 Bilhetes, que os Emprendedores de cada theatro costumavam dar *gratis* ao seu Cabinete todos os dias de representaçaõ, se destribuisse em dinheiro pelos pobres, metade do valor dos mesmos Bilhetes.

Faleceu a 13 de Janeiro de tarde, em idade 85 annos, *Francisco Antonio Joaõ Gaudagni* Florentino, Religiozo, q̃ foi da Ordẽ dos Carmelitas Descalços, Cardial Bispo da Santa Igreja, Bispo de *Porto*, e *Santa Ruffina*, sub Deam do sacro Collegio, e Vicario de S. Santidade. Era sobrinho do Papa *Clemente XII.* q̃ o revestiu da Purpura no anno de 1731. Celebràraõ-se as suas exequias na Igreja dos Carmelitas *de la Scala*, e assistiu a ellas o Papa.

A 31 do proprio mez faleçeu na idade de 50 annos, hum mez, e 27 dias, o Cardial *Jorze Andre Doria*, Genovez, da Caza dos Principes de *Doria*, Duques de *Melfi*, Religiozo que foi da Ordem de *Santo Augustinho*, Cardial Presbitero do titulo de *Santa Cecilia*, Cõmendatario da Igreja de Santo Augustinho, Presidente da Congregaçam do Bom governo, e Protector da Naçam Genoveza. Assistiu no anno de 1742 como Nuncio Extraordinario na eleição do Imperador *Carlos* VII, e no anno seguinte foi ellevado à Dignidade Cardinalicia pelo Papa *Benedicto* XIV. Exercitou depois nove annos a de Legado de *Bolonha*; e era hum Prelado de tam grande talento, e de tantas virtudes, que se lamenta justa-

justamente a sua perda. O Cardial *Delci*, Deam do Sacro Colegio, esteve perigozamente enfermo, se acha jà convalecido. O Cardial *Passionei* succedeu no titulo de *S. Lourenço in Lucina*, que tinha o defunto Cardial de *Alsacia*, Arcebispo de *Malinas*; deixando o que tinha de *Santa Praxedes*. O Cardial *Imperiali* o de *Santa Cecilia*. O Cardial *Joam Francisco Albam* o de *S. Clemente*. O Cardial *Ghigio* o de *Santa Maria in Frastevere*, que havia tido o Cardial *Oddi*, e se meteu de posse da protectoria do Hospicio dos Padres de *Santa Luzia* de *Gennasi*. O Cardial *Ferroni* foi nomeado Protector dos Monges de *Sancta Praxedes*. O Cardial de *Yorck* do *Anjo Guardiam*, e o Cardial *Spinelli*, dos Religiozos de *S. Augustinho*.

A 11 do corrente se cantou com Musica na Igreja de *S. Marcos* hũa Missa solemne, e o *Te Deum* por cauza do Decreto de Beatificaçam, passado a favor do Bemaventurado *Gregorio Barbarigo*, Bispo de *Padua*; havendo assistido a este acto *Monsenbor Cornaro*, Auditor de rota, Vigario do Cabido de *S. Marcos*, e todos os Prelados *Veneseanos*.

A 12 houve consistorio secreto pela manhan. Nelle entregou o Cardial de *Yorck*, a bolsa de *Camerlingo* ao Papa, mas Sua Santidade lha tornou a entregar, querendo que S. A. Eminentissima. Continuasse o exercicio deste cargo; e todos os outros Ministros foraõ continuados nos seus empregos. A collaçaõ de todos os Beneficios, que se acham vagos pelos falecimentos dos Cardiaes *Sagripante*, *Argenvilliers*, e *Guadagni*, parece que fica defferida até a proxima promoçam, o Cardial *Torregiani*, Secretario de Estado, exercita interinamente o cargo de *Perfeito* da Congregaçaõ do Consilio, e o Cardial *Borghese*, obteve como Vice Deam, o Bispado de *Porto*.

Na Igreja real de *Santiago dos Hespanhoes*, se fizeraõ trez dias preces publicas com o Senhor exposto; para alcançar do *Altissimo*, o restabalecimento da saude de S. Mag. *Catholica*; o que depois se repetiu na Igreja de *N. S. do Monserrate*; havendo assistido sempre em ambas o Cardial de *Portocarreiro*, Ministro Plenipotenciario de *Hespanha*.

Na Igreja de *S. Antonio* dos *Portuguezes*, se celebraraõ tambem por tres dias com missa solenne acçoens de graças pela fel. convalecença de S. Mag. *Fidelissima*, e se pediu ao mesmo tem-

Pr

po a Deus se digne de assistir áquelle Monarca; concedendo a sua divina protecçaõ à sua real pessoa, e ao seu Reyno. O Papa fez mais solenne este acto com a sua prezença.

Assegurasse, que na proxima promoçaõ de Cardiaes, elevarà o Papa a esta dignidade 3 Religiozos Theologos, que seraõ encarregados de sustentar em qualquer ocaziaõ que se offereça as leis da Igreja, e o direito da sancta See. Achouse hum destes dias no Correyo huma carta sem a firma de quem a escreveu, para o Papa; a qual conteem hũ Epilogo de sentenças escolhidas das obras dos Padres antigos, sobre as qualidades que saõ necessarias aos que aspiraõ ao Cardinalato, para encherem dignamente aquelle alto lugar.

Leorne 20 de Fevereiro.

O Novo Consul, que o Imperador como Gram Duque de *Toscana*, mandava rezidir em *Arjel*, voltou outra vez aqui; porque o *Dei* o naõ quiz aceitar; dizendo que naõ queria naquelle lugar outro se naõ a *Monsr. Globert* que ali se achava exercitando o mesmo emprego; porem naõ fez difficuldade de aceitar os Presentes, que este segundo lhe levou. Com esta ocaziaõ sabemos, que no primeito de Outubro do anno passado, se descobriu em *Arjel* huma conspiraçaõ, que se tinha formado para matar o *Dey*, a mayor parte dos Ministros do *Divan*, e todos os arrenegados sem excepçaõ. 16 dos principaes conjurados foraõ logo presos, e se lhes naõ dilatou muito o castigo, que merecia a sua execranda maldade.

Os avizos de Turin dizem, que o Rey de *Sardenha* tem passado ordem às suas tropas, para estarem prontas a marchar com o primeiro avizo, que lhes fizer. Que chegou áquella Corte o *Lord Marshall*, Governador do Principado de *Neufchatel* com huma commissaõ do Rey de *Prussia*; e que dalli deve passar a *Hespanha*.

De *Modena* sabemos, que os Commissarios de Guerra daquelle Ducado, se achaõ trabalhando em dispor alojamentos para hum Corpo de reclutas, que se mandaõ da *Toscana* para *Alemanha*, às quaes aquelle serenissimo Duque concede passajem pelas suas terras. De *Napoles* temos a noticia do horrorozo estrondo, qne fez huma nova irrupçaõ do *Monte Vesuvio* por huma boca, que abriu no mais alto; semelhante ao

que

que fazem as bombas quando arrebentaõ muitas juntas, e que desde entam tem lançado torrentes de materias inflamadas.

ALGARVE

Loulè 20 de Janeiro.

POr Ordem do Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo Bispo deste Reyno, se determinou nesta Villa dar graças ao Omnipotente por haver livrado a vida do nosso Clementissimo Rey, do vil, e detestavel insulto, que se lhe fez na noyte de 3 de Setembro do anno passado, e se achar restabalecido da queixa, que delle lhe rezultou. Na noyte de 30 do mez passado se começaraõ por Ordem do Sennado da Camara, e do Doutor *Joze Mendes Guerreiro* Juiz de fóra, e seu Presidente, a repicar os sinos da mesma, Camara, o da vigia, e os da Igreja Matriz, e do Convento de santo Augustinho, e se encheraõ de luminarias naõ so estes sitios, mas todas as cazas dos moradores, e no dia seguinte concorreu todo o Clero secular, e regular, e o mesmo Sennado em corpo á referida Igreja; onde se cantou huma missa solemne, e querendo que houvesse tambem sermaõ, prègou instantaneamente à instancia do mesmo Juiz de fora o *M. R. P. M. Fr. Joaquim de Santa Rita*, Religiozo da Ordem dos Eremitas de *Santo Augustinho*, que ali se achava, e fez hum discurso gratulatorio sobre o motivo desta festividade tam erudito; taõ elegante, e taõ formal que toda a multidaõ do Povo que ali tinha concorrido ficou naõ so satistisfeita, mas admirada; ao mesmo tempo que elle mostrou o seu vasto estudo da historia do Reyno. Em gratificacaõ deste trabalho de que nao quiz ser renumerado, determinou o Sennado da Camara fazerlhe imprimir este notavel sermaõ. Cantouse o *Te Deum*, e deu se fim a este piedozo acto com huma Procissaõ solemne composta do Clero, das Irmandades da Villa, e da grande quantidade de gente.

Lisboa 19 de Abril.

ASsistiraõ SS. MM. Fidelissima, e SS. AA. a todos o Officios da Semana Santa com a exemplar Piedade que sempre

sempre costumaõ. O Rey nosso Senhor, lavou na quinta feira os pes a 12 homens, e a muito Augusta Rainha, a 12 mulheres, huns, e outros pobres: e todos foraõ servidos à mesa por Suas Magestades, e receberaõ as esmolas que em semelhantes ocazioens se lhes destribuem. Na segunda feira, primeira oytava da *Pascoa*, concorreraõ ao Paço, todos os Embayxadores, e Ministros das Potencias Estrangeiras, e fizeram a Suas Magestades, e a Suas Altezas os cumprimentos de boas festas, e todos os grandes, os Senhores, e a Nobreza da Corte, tiveram a honra de lhe beijarem a maõ.

Por hum Navio chegado de *Mazagam*, se recebeu a noticia de hum grande combate, que houve no dia 12 de Novembro ultimo, entre hum destacamento daquella guarniçaõ, que escoltava os que andavaõ fazendo lenha nos mattos vezinhos, e hum grande Corpo de *Mouros*, que nelles estavão postos de emboscada. Nelle tivemos a perda do Adail *Gaspar Rodrigues Vallente*, Official de reconhecido valor, que arrojandose destimidamente sobre os Inimigos, foy morto de huma pelourada, que hum delles lhe aplicou aos peitos; porèm entrando logo a tomar o Commandamento das tropas, o Almocadem *Salvador Rodrigues do Couto*, animando com o exemplo, e com as vozes aos nossos Cavalleiros, carregàraõ os *Mouros* com tanta vivacidade, que os obrigàrão a voltar as costas, e os forão seguindo atè a silada de *Barbaradice*, lugar muy distante da Praça, aonde se recolherão depois com varios despojos, e prisioneiros; entre os quaes havia hum perigozamente ferido, que reconhecendo a falcidade da sua ley, abraçou a de *Christo*, e teve a fortuna de morrer pouco depois de bautizado. Entre os mais que se destinguirão pelo seu marcial esforço nesta acção, e de que nos naõ chegàraõ os nomes, foy hum *Luiz Valente Barreto*. A todos aplaudiu muito o Governador, e Capitaõ General daquelle Presidio *Dom José Vasques da Cunha*, da antiquissima Caza dos Senhores de *Taboa*.

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor
da Augustissima Rainha Nossa Senhora.

GAZETA
DE

LIS BOA

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 26 de Abril de 1759.

ALEMANHA
Ratisbonna 15 *de Fevereiro.*

A aſſemblea que os Miniſtros do Corpo, chamado *Evangelico*, fizeraõ a 31 do mez paſſado, entregou *Monſr. Piſtorius* Enviado dos Condes do Banco de *Weteravia* hum Reſcripto, que inclue huma acceſſaõ formal dos Principes da Caza de *Anhalt*, ao famoſo Areſto de 29 de Novembro do anno paſſado, cõtra a reſoluçaõ do *Ban* do Imperador; porèm logo a 6 do corrẽte, ſe levou à Dictatura hum Decreto de Cõmiſſaõ Imperial, contra o meſmo Areſto, e ſua acceſſaõ; no qual ẽtre outras couzas ſe diz. *Que a Corte Imp. naõ neceſſita de deliberar ulteriormẽte, para fazer executar as ſuas declaraçoẽs ſobre o particular do* Ban, *ſem cõtravir ao Artigo* 20 *da Capitulaçaõ da Eleiçaõ; porq̃ a invalidade do Areſto do Corpo Evangelico, he manifeſto; pois os Eleytores de* Brãdẽburgo, *e de* Brũſvick; *os Duques de* Saxonia Gotha, *e de* Brũſwick-Volffenbuttel, *e o Lãdgrave de* Haſſia-Caſſel, *ſaõ ſem duvida os q̃ perturbaõ o Imperio, e como ſe trata de hũ negocio, q̃ lhes he concernẽte, ſe vê cõ evidencia, q̃ lhes he incõpetẽte cõcorrer para hũ Areſto deſta natureza; e q̃ exceptuados eſtes, he muyto mediocre o numero dos*

dos outros Estados que tem accedido a elle; e que assim nam pòde o Imperador olhar para o Aresto questionado senam como para hum procedimento com que a Paz geral do Imperio està perturbada, assim pelas partes que tem incorrido no Ban, *como pelos Estados que se ajuntàram com ellas para as sustentar, e favorecer nas suas frivolas pretençoens: que S. Mag. Imperial espera que os outros Eleytores, Principes, e Estados do Imperio declararàm o dito Aresto por nullo, e de nenhum vigor; e que nam sofreràm nunca, que hum pequeno numero de Estados adherentes, e factores dos perturbadores do repouzo do Imperio; prejudique ao direito, e prerogativas de todo o Corpo* Germanico*; abuze do nome de Estados associados da Confissam de Augsburgo para fazer receber por força hum facto inteiramente contrario às Constituiçoens do Imperio, prive os seus Co-Estados do direito de votar livremente, e procure por este caminho destruir totalmente o systemma do Corpo* Germanico.

A este Decreto de commissaõ precedeo hum Rescripto do Imperador, ao Collegio das Cidades Imperiaes Protestantes; para as obrigar a se retractarem da sua accessaõ ao Aresto do Corpo Evangelico, mas ellas o naõ querem fazer; sem embargo de a haverem dado aos Arestos da Dieta contra o Rey de *Prussia*.

Agora sabemos que quem aprezentou na assemblea do Corpo chamado Evangelico o Rescripto da accessam da Caza de *Anhalt*, nam foi *Monsr. Pistorius*, como acima se disse, mas Monsr. de *Kniestedt*, Enviado de *Brunswick Wolfenbuttel*, a quem o Principe de *Anhalt* havia dito em huma carta; que naõ tinha duvida em acceder ao Aresto do Corpo Evangelico de 29 de Novembro do anno de 1758 porque lhe parecia exactamente conforme às asseveraçoens feitas por S. M. Imperial, e ás Leis expressas do Imperio; e que assim lhe rogava como Cheffe da sua Caza declarasse na dita assemblea pelo modo mais conveniente, e mais formal a sua accessam, e a de todos os Principes da sua Caza ao dito Aresto. A idèa da Corte de *Suecia*, he bem differente; porque agora acaba de declarar pela boca de Monsr. de *Greissenhayn* seu Ministro, q̃ naõ pòde absolutamente acceder ao tal Aresto. O Enviado de *Moguncia* vezitou estes dias aos de *Brãdẽburgo*, e de *Brũswick-Luneburgo*, e esta sua vezita, cauza grãde admiraçaõ, e he motivo para varios discursos.

Vienna

Vienna 25 de Fevereiro.

NAõ ſabemos ſe ainda ſem embargo da preſſa com que havemos trabalhado nas preparaçoens da proxima Campanha, ſe nos adiantarà o Rey de *Pruſſia*; porque como naõ conſulta mais que a ſi meſmo, ordena, opèra, e marcha quando quer; e eſta he a grande ventajem, que leva ao Marechal Conde de *Daun*. Jà a ſemana paſſada chegou aqui hum Official de guerra deſpachado pelo General Conde de *Ville*, para dar avizo à Corte de que os Pruſſianos começavaõ a fazer movimentos na *Silezia*, e que ſegundo as aparencias naõ tardariaõ a dar principio à Campanha. Com eſta noticia partiraõ para *Bohemia* muytos Generaes, que aqui ſe achavaõ, e provavelmente os ſeguirà dentro de poucos dias o Marechal de *Daun*, que determinava partir a 15 de Março. Todos os Officiaes, que ſe achaõ auzentes com licença, tiveraõ ordem para ſe recolher aos ſeus Regimentos, e a todos ſe recomendou que ſe naõ auzentaſſem dos ſeus quarteis.

Recebeu a Corte eſtes dias Correyos de *Verſalhes*, e de *Petrisburgo* com deſpachos muyto da ſua ſatisfaçaõ, e partiu para *Pariz*, o Conde de *Montazet* para levar a Sua Mageſtade Chriſtianiſſima, a Planta que ſe tem formado para as operaçoens do noſſo Exercito, neſta proxima Campanha. Chegou tambem ha pouco do Exercito *Ruſſiano*, o Baram de *Santo Andre* General de Infantaria em ſerviço da Imperatriz Rainha, com o Baraõ de *Rall* Tenente Coronel, e Monſr. de *Lindemeyer* Ajudante de Campo do meſmo General. Monſr. de *Gribeauval* Capitam de Artilharia no ſerviço de Sua Mageſtade Chriſtianiſſima, ſe paſſou agora para o da noſſa Auguſta Soberana, e ſe levanta para elle hum Regimento de Artilharia, e ſe lhe dà hum ſoldo conſideravel para o perſuadir a formar hum Corpo de Artilharia do meſmo modo que o de *França*, que excede (como todos ſabem) os de todas as outras Naçoens da *Európa*. O Principe de *Ligne*, que por ſer o unico ramo da ſua iluſtre Caza ſe entendia querer deixar o ſerviço, foy agora nomeado pela Imperatriz Rainha, para Coronel do Regimento de Infantaria

fantaria do ſeu nome, e ſervirà com elle neſta Campanha. A ſaude do General *Laudon* eſtà muy duvidoza, e ſe entende ſerà de muyta duraçaõ. Madama ſua Eſpoza, tem pedido a permiſſaõ de paſſar a *Toplitz* para poder aſſiſtirlhe, e aplicarlhe os remedios convenientes para o ſeu reſtabalecimento. Eſperaõ ſe de *Roma*, o chapéo, e a eſpada, que o Papa benzeu, à inſtancia da Imperatriz Rainha; para o Feld Marechal Conde de *Daun*, aquem ſe entregaràõ em acto de ceremonia.

Eſcreveſe de *Praga*, que hum deſtacamento de Dragoens do Exercito do Imperio obrigou os *Pruſſianos* a ſe retirarem do Poſto que ocupavaõ junto a *Vacha*, porem que elles meteraõ em *Gera*; hum Corpo de perto de 2U400 Granadeiros. Em todos os mais quarteis, nam tem havido acção conſideravel; porem a tranquilidade deſte Inverno, ſe comutarà brevemente em operaçoens bem vigorozas, como indicão as diſpoſiçoens que ſe fazem em ambas as partes.

Manheim 25 de Fevereiro.

O Sereniſſimo Eleitor *Palatino* noſſo ſoberano, tem nomeado para Tenente General das ſuas tropas, ao Baram de *Oſten*; e elevou ao meſmo grau, ao Baram de *Furſtenberg*, que deixou o ſerviço do Landgrave de *Haſſia Caſſel*. Eſte Baram havia jà ſervido a S. A. Eleytoral, que eſtimou muito eſta mudança, pelo bem que tinha procedido. Chegaõ com frequencia, Expreſſos deſpachados pelo Baram de *Beckers*, e Miniſtro Plenipotenciario de S. A. Eleytoral na Corte de França, e nam ſe duvida que eſta queira empregar ainda eſte anno as noſſas tropas no ſeu ſerviço.

Erfurth 15 de Fevereiro.

HUm Deſtacamento de Huſſares da noſſa guarniçaõ, aprezou ha poucos dias junto a *Weiſſenfels*, huma Carreta, que os Pruſſianos conduziam de *Langenſalza*, para *Leipſigg*, com a ſomma de 11U florins, procedidos de contribuiçoens que elles tiràram da Thuringia, e a conduziu aqui

ſem

ſem o menor obſtaculo. O General de Batalha Conde de *Guaſco* noſſo Commandante, eſpecula cuidadozamente todos os movimentos dos Inimigos, que de alguns dias aeſta parte tem ſido o objecto da noſſa attenção, e manisfeſtaràõ brevemente o ſeu motivo.

O Principe Henrique de *Pruſſia*, voltou de *Berlin*, a *Dreſda*, a 6 do corrente de tarde, e ſe apeou no Palacio da Condeſſa viuva de *Bruhl*, onde he o ſeu Quartel ordinario. Entendia-ſe que os Inimigos ſe avançavão para virem ſobre nós, porèm o ſeu movimento não foy com outra idèa mais que de reforçar o cordaõ das tropas, que guardaõ as fronteiras do Eleytorado. Os *Auſtriacos* lhes apanhàraõ hum tranſporte de reclutas, que vinha da *Alta Luſacia*, para *Saxonia*, porèm o Paiz he obrigado a lhes fornecer outras, não obſtante a atenuação em que ſe acha; e ſe a guerra dura mais, do que eſta Campanha, ſeraõ os *Pruſſianos* obrigados a tirar Soldados dos ſeus Dominios; porque a *Saxonia*, ſe acha totalmente deſpovoada por cauza dos ſeus aliſtamentos, e das ſuas Exacçoens. Ategora ſe contentavaõ com homens de 5. pès, e 2 polegadas, ao prezente os querem de 5 pès, e 4. polegadas, e ſucedem muytos accidentes funeſtos neſtas diligencias. Em hum lugar vezinho a *Wolke*, foraõ mortos, hum Juiz, e dous Alcaydes, por hum Payſano, a quem queriaõ prender para Soldado, porque tirando exeſperadamente por huma faca, lhes deu tres facadas mortaes, e eſcapou por entre a gente que concorreu. O Juiz de *Wurtzen*, tambem perdeu a vida às maõs de hum criado ſeu, a quem queria prender, fendendolhe a cabeça com hum machado.

Munden 28 *de Fevereiro*.

OS habitantes de *Haſſia*, vaõ perdendo pouco a pouco o ſuſto em que os poz hum Deſtacamento de tropas *Auſtriacas*, que ſahiu do exercito do *Imperio*; e ſe dizia ſer compoſto de 15U-homens; porèm ſò conſiſtia em 4U, que entràraõ no Principado de *Hirſchfeld*, e não ſe adiantàrão mais. Se alguns Huſſares apareceraõ na diſtancia de 4., ou 5 milhas de *Caſſel*, e foy couza de que ſe faz pouco cazo. O groſſo dos

do Exercito unido de *Austria*, e do *Imperio*, continua sempre nas vezinhanças de *Eysenach*. Esperase que o Corpo de tropas commandado pelo Principe de *Isemburgo* reforçado com as tropas, que se destacaõ do Exercito Aliado, que manda o Principe *Fernando de Brunswick*, serà bastante para cobrir todo o Paiz de *Hassia*.

Corre aqui a noticia do que o Principado de *Anhalt* fornece gente para esta Campanha ao Rey de *Prussia*, e vem a ser o Baliado, ou Comarca de *Zerbst*, 800 reclutas, 800 cavalos, e 100U. escudos em dinheiro: O de *Dassau*, 1 U. reclutas, 400 cavalos, e 180 U escudos: O de *Bernburgh*, 400 reclutas, 300 Cavalos, e 80 U. escudos, e o de *Cothen*, 100 reclutas.

Hamburgo 27 de Fevereiro.

FAleceu na noyte de 15 para 16. deste mez em idade de tres mezes, e meyo, o Principe *Jorze Carlos Emilio*, sobrinho do Rey de *Prussia*, que tinha nacido depois da morte do Principe real seu Pae. Escrevese do *Brunswick*, que seis Regimentos das Milicias *Hanoverianas*, devem ir reforçar a guarniçaõ de *Magdeburgo*. Os *Prussianos* pretendem da Cidade de *Wismar* 130 U. escudos de contribuiçaõ, sem querem abter nada desta somma, e alistaõ para Soldados, hum grande numero de mancebos na mesma Cidade, e no seu termo.

Segundo alguns avizos de *Koppenhagne*, se acha inteiramente desvanecida a negociaçaõ em que trabalhavaõ os Ministros de *Inglaterra*, com os de *Dinamarca*; e Sua Magestade *Dinamarqueza*, se naõ apartarà da sua neutralidade. Escreve-se do *Vistula*, que as tropas *Russianas* fazem varios movimentos, que avivaõ o cuydado dos morados de *Dantzick*.

PORTUGAL

S. Vicente da Beyra 4 de Fevereiro.

COm o grande alvoroço, que aos moradores desta Villa cauzou a felix noticia de se achar livre o nosso Augusto, e Fidelissimo Rey da queixa, que lhe resultou do protervo, e execravel insulto de huns traydores, rebatendo a Divina maõ do

do Omnipotente, os deteſtaveis impulſos dos infames aſſaſinos, para nos preſervar a precioza vida de hum Rey tam clemente, iluminaraõ todos as ſuas Cazas nas noites de 16. 17 e 18. de Janeiro, e neſte ultimo dia deſtinado para dar graças ao Altiſſimo Rey da gloria por taõ relevante mercê, ſe expos na noſſa Igreja Matriz o Santiſſimo Sacramento, e ajuntandoſſe nella o ſennado da Camara, com o Juiz de fóra ſeu Preſidente, toda a Nobreza, e quantidade de Povo, ſe cantou miſſa ſolenne, Prégou ſobre o meſmo aſſumpto com grande elegancia, e muita erudiçam, o M. R. P. Fr. Manuel da Aſſumpçaõ, Religiozo Eremitha de S. Auguſtinho, e ſe cantou ſolennemente o *Tè Deum Laudamus.* As Religiozas do Convento de S. Franciſco deſta Villa, praticàram igualmente o meſmo na ſua Igreja, e em todos eſtes dias foram continuos os repiques dos ſinos.

Caſtello-branco 30 *de Janeiro.*

OS R. R. P.P. Capuchos da Provincia da Soledade do Convento deſta Villa, por Ordem do ſeu Guardiaõ, o M. R. P. M. Fr. *Antonio da Charneca*, cantàraõ no dia 14 do mes de Janeiro, huma miſſa ſolenne pela vida, e ſaude de S. Mag. Fideliſſima, e de tarde cantadas as veſporas com o Santiſſimo Sacramento expoſto, cantàram o Te Deum, e prègou ſobre eſte aſſumpto, o R. P. M. Fr. *Boaventura do Sardoal*; aſſiſtindo a eſta funçaõ as Communidades, Clero, e Nobreza deſta Villa, e foi grande a multidaõ do Povo.

Lisboa 26 *de Abril.*

A 4 entrou no Tejo huma nau de guerra do Rey da *Gran Bretanha*, chámada *Windſor*, commandada pelo Capitam Samuel Faulkner, com huma nau de guerra *Franceza*, chamada o Duque de *Chaſtres*, o qual havia ſahido do porto de L' *Oriente*, carregada de mantimentos para à Coſta de *Coromandel*, e pertencia à eſquarda de Monſr. de *Bonpart*, e a aprezou andando correndo os mares.

O Vedor geral da Corte, Joaõ Luis de Azevedo, com

os

os mais officiaes da Vedoria seus Collègas, fizeram à sua custa cantar o *Te Deum Laudamus* em acçaõ de graças pelo bom sucesso, e melhoras de S. Mag. que Deus guarde, na Igreja do Convento de *S. Joaõ de Deos* desta Cidade (que estava decentemente armada) pelos melhores Musicos da Corte. Celebrou a missa, o M. R. P. Vesitador, Conego secular da Congregaçaõ de *Sam Joaõ Evangelista*; estando o Senhor exposto, e havendo prègado sobre a ocaziaõ deste festejo, o R. Fr. *Joaõ de S. Joze*, Religiozo do mesmo Convento; o qual fizeram iluminar todo, e a mesma Barraca, que serve de Tribunal da Vedoria da Corte, na noyte antecedente com fogueiras de cabeças, e de barrìz dè Alcatram; com atabales, e trompas na porta da Igreja.

ADVERTENCIAS.

Sahiu impresso in oytavo, hum livro intitulado Arte manuense, e curioza de Theologia moral, *que aos principiantes, e modernos Confessores ensina a confessar: aos veteranos, e sabios a resolver, aos penitentes como se ham de confessar: com o numero, especies, e circunstancias que mudaõ de especie: com as excomunhoens Papaes, e reservados synodaes, e dos Regulares, denuncios, e privilegios por onde se pode absolver.*

Vende-se a S. Sebastiaõ da Pedreira. E no Collegio de Santa Rita. E no Rato defronte da porta do pateo das Religiozas Trinas. E no Adro de S. Domingos.

Imprimiu-se novamente em oytavo, hum livro intitulado Exame dos sangradores, composto pelo Doutor Juliaõ Fernandes da Silva, Professor de Medicina na Cidade do Funchal.

Vende-se na logea de Francisco Tavares, defronte da portaria do Senhor Jezus da Boa morte.

Sahiu à luz na Officina de Manoel Coelho Amado, o Elogio do Servo de Deos Fr. Manuel Convertido, Religiozo da Provincia de Santa Maria da Arrabida, que por espaço de dezoito annos, floreceo em virtudes, e asperas penitencias, no Convento da Serra do mesmo nome, escrito pelo P. Fr. Mauricio da Cruz, professor do mesmo instituto. Vendese na mesma Officina na rua da Roza das Partilhas, abayxo do Cunhal das Bolas.

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora.